

Bomtiúba: Organização Comunitária e Valorização do Umbu no Semiárido Baiano



Na comunidade de Fundo de Pasto de Bom Despacho, no município de Itiúba (BA), encontramos a história do grupo BomTiúba, uma experiência construída a partir da organização comunitária, do cuidado com o território e da valorização dos frutos da Caatinga. Essa trajetória tem início no ano de 2009, quando um grupo de famílias passou a se reunir com o objetivo de beneficiar o “diamante do sertão”, o umbu, e transformar esse potencial em geração de renda para a comunidade. No começo, a produção acontecia de forma simples, no espaço da associação, mas com o acesso a políticas públicas, especialmente por meio do projeto Bahia Produtiva, o grupo conquistou uma agroindústria estruturada, ampliando sua capacidade produtiva e melhorando as condições de trabalho.

Para além da produção, a iniciativa também tem um papel importante na permanência das juventudes no território. Seu Fermino, liderança da comunidade e integrante do grupo, destaca que um dos principais objetivos é envolver as novas das gerações no processo produtivo. Atualmente, jovens já fazem parte do grupo e, a partir da renda gerada pela agroindústria, passaram a ter melhores condições de vida, fortalecendo a decisão de permanecer no campo. Nesse sentido, as agroindústrias e as políticas públicas se consolidam como elementos fundamentais para a sucessão rural e para a construção de um futuro digno no semiárido.

A colheita do umbu acontece nas áreas de Fundo de Pasto da comunidade, em mutirões que reúnem integrantes do grupo e outras pessoas do território. Esse processo é realizado com muito cuidado e respeito à natureza. A coleta é feita manualmente, com o auxílio de ganchos produzidos pelos próprios agricultores, utilizando materiais alternativos como canos de PVC, evitando a derrubada de frutos ainda verdes e reduzindo perdas causadas por quedas. Há também uma preocupação em não danificar os umbuzeiros, evitando a quebra de galhos e a retirada excessiva de folhas. Como destaca Fermino: “a gente tem que zelar pelos nossos pés de umbuzeiro, pois são eles que nos dão esses frutos maravilhosos”.

Durante a colheita, os agricultores também observam as condições das árvores, realizando podas leves em galhos secos, contribuindo para o seu desenvolvimento. A partir dessa convivência com o território, o grupo percebeu o envelhecimento de muitos umbuzeiros e passou a investir no plantio de novas mudas, garantindo a continuidade da produção no futuro. “A gente percebe que os pés mais novos produzem mais, por isso precisamos plantar. Aqui já plantamos 12 pés, que, se Deus quiser, daqui a alguns anos estarão produzindo”, relata Fermino.



Na agroindústria, todo o processo de beneficiamento segue critérios de qualidade e boas práticas. Há higienização completa do espaço, dos frutos e dos equipamentos, além do uso de roupas adequadas e cuidados pessoais antes da entrada na unidade. Os produtos são elaborados com o apoio de equipamentos como despoldadeira, liquidificador industrial, suqueira para produção de concentrados, tanque de recepção de polpa e máquina de embalagem, além do uso de tachos apropriados para o preparo dos derivados. A unidade também conta com energia solar, contribuindo para a redução dos custos de produção. Todo o processo é padronizado, com pesagem e medição dos ingredientes, garantindo qualidade e segurança alimentar, além da rotulagem dos produtos, que fortalece sua inserção no mercado.



O grupo BomTiúba produz atualmente uma diversidade de alimentos, como doce em corte, doce cremoso, geleia, compota, suco, iogurte, brigadeiro, geladinho e licor de umbu. Além disso, outros frutos da região, como acerola, goiaba, maracujá do mato e manga, também são beneficiados, ampliando as possibilidades de geração de renda. Essa dinâmica envolve não apenas quem trabalha diretamente na agroindústria, mas também outras famílias da comunidade, que comercializam seus frutos para o grupo. Como afirma Adenice, que atua na unidade: “é muito importante, porque é um meio da gente ganhar dinheiro e também valorizar o que a gente tem”.

Desde o início, a experiência conta com o apoio de organizações parceiras. O primeiro incentivo foi viabilizado pela Central das Comunidades Tradicionais de Fundo de Pasto da Regional Bonfim, e atualmente o grupo segue fortalecido com o acompanhamento técnico da Aresol, por meio do Centro Público de Economia Solidária (CESOL). No ano de 2025, foram beneficiados 2.026 kg de umbu, com comercialização realizada por meio de cooperativas como COOPAGRI e COOPERSABOR, além de programas institucionais como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), feiras e comércio local.



Acesse mais detalhes neste QR Code.

